



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS
GAMALIELCENTRO EDUCACIONAL E CULTURA DA AMAZONIA
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**THAIS COSTA MARTINS DE SOUSA
VANESSA RODRIGUES DIAS DA CONCEIÇÃO**

**ABORDAGEM ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Tucuruí – PA

2024

THAIS COSTA MARTINS DE SOUSA
VANESSA RODRIGUES DIAS DA CONCEIÇÃO

**ABORDAGEM ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e
Ciências Humanas - Gamaliel, como requisito para
obtenção de grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador (a): Prof.(a) Marlene Ribeiro de Oliveira

Tucuruí – PA

2024

RESUMO

Todo profissional de odontologia está apto a atender um paciente autista, porém, devido esses pacientes apresentarem hábitos individuais que podem interferir no bom atendimento, é importante que o Cirurgião-Dentista conheça diversos manejos e abordagens para oferecer um atendimento odontológico completo e satisfatório. O presente estudo tem como objetivo revisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre o manejo e abordagens utilizados no atendimento ao paciente com Transtorno do Espectro Autista no consultório odontológico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de artigos científicos publicados nas plataformas digitais Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Foram encontrados 33.563 artigos. Porém, apenas 7 artigos se mostraram relevantes de acordo com o objetivo da pesquisa. Devido o paciente portador desse transtorno apresentar dificuldades a mudanças de rotina, é necessário adequar sua rotina a consultas periódicas com o cirurgião dentista desde a sua infância, para que ele se acostume com o ambiente odontológico e assim possa ser atendido rotineiramente prevenindo as inúmeras patologias bucais. Também é efetivo preconizar um atendimento calmo e com sons baixos, sempre controlando a entonação vocal, utilizando distrações e, na orientação sobre a higiene oral, deve-se realizar repetições sequenciais de movimentos. Os pacientes com autismo possuem padrões únicos e individuais de comportamento social e de comunicação, por isso, é indispensável que o Cirurgião-Dentista conheça as características e diferentes abordagens ao portador do transtorno de espectro autista, assim como seus estágios, peculiaridades e nível de dependência dos responsáveis, para melhor atender os pacientes infantis portadores de TEA, com todas as suas individualidades e limitações.

Palavras-chave: TEA, autista, odontologia, cirurgião-dentista.

ABSTRACT

Every dental professional is able to care for an autistic patient, however, as these individuals have individual habits that can interfere with good care, it is important that the Dental Surgeon knows different managements and approaches to offer complete and satisfactory care to patients. The present study aims to review the evidence available in the literature on the management and approaches used in caring for patients with Autism Spectrum Disorder in the dental office. This is an integrative review of the literature carried out through scientific articles published on the digital platforms Google Scholar, Scientific Electronic Library Online and PudMed. 33.563 articles were found. However, only 7 articles proved to be relevant. Since patients with this disorder have difficulty changing their routine, it is necessary to adapt their routine to periodic consultations with the dentist since childhood, so that they become accustomed to the dental environment and prevent any type of pathology. It is also effective to recommend calm care with low sounds, always controlling vocal intonation, using distractions and, when advising on oral hygiene, sequential repetitions of movements should be performed. Patients with autism have unique and individual patterns of social behavior and communication, therefore, it is essential that the Dental Surgeon knows the characteristics and different approaches to patients with autism spectrum disorder, as well as its stages, peculiarities and level of dependence. Those responsible, to better serve child patients with ASD, with all their individualities and limitations.

Key-words: ASD, autistic, dentistry, dental surgeon.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	8
3	REVISÃO DE LITERATURA	9
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5	CONCLUSÃO	17
6	AGRADECIMENTOS	18
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE A – Carta de aceite da Revista	22
	22

1 INTRODUÇÃO

Leo Kanner, um psiquiatra austríaco que desenvolveu um artigo sobre "Distúrbios autistas de contato afetivo", publicado no *Nervous Child*, foi o primeiro a descrever o Transtorno do Espectro Autista. A partir de um estudo realizado em 11 crianças que compartilhavam características comportamentais especiais (Mas, 2018).

De acordo com o Ministério de Saúde (2022), o transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social. A sua etiologia ainda permanece desconhecida, porém, há evidências científicas que relatam não haver uma causa única, mas sim a interação de fatores genéticos e ambientais. Ele está presente desde o nascimento e se manifesta antes dos trinta meses.

O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista tem como base as definições do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Nele, o diagnóstico é realizado somente baseado no atendimento clínico, por meio da observação, tanto dos pais, quanto dos profissionais de saúde. Assim que o paciente é diagnosticado, é necessário iniciar uma intervenção e análise minuciosa do comportamento em geral (Souza, 2021).

De acordo com Souza (2017), após diagnóstico, o paciente portador desse transtorno poderá necessitar de um acompanhamento multidisciplinar, composta por profissionais capacitados para atendê-lo, como psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, odontólogos, entre outros. Estudos afirmam que, quando o primeiro dente decíduo irrompe na cavidade oral, é favorável que o paciente com transtorno do espectro autista tenha a sua primeira consulta com o dentista, isso auxilia no condicionamento, melhorando a adaptação do paciente ao consultório odontológico. Todavia, isso não acontece, pois, comumente, a família prioriza pelas terapias que atua diretamente no transtorno, deixando assim a consulta odontológica de lado. (Souza, 2021).

Para muitos pais e profissionais da área da saúde, a intervenção odontológica em pacientes com autismo é vista como um obstáculo, devido eles terem um comportamento incompreensível e limitado que os leva a serem desafios. (Oliveira; Pereira, 2023). Tecnicamente, todo profissional da odontologia está apto a atender um paciente autista, porém, devido esses indivíduos apresentarem hábitos

individuais que podem interferir no bom atendimento, é importante que o CD (Cirurgião-Dentista) conheça diversos manejos e abordagens para oferecer um atendimento completo e satisfatório. (Miquilini; Meire; Martins, 2022)

O diagnóstico precoce, juntamente com intervenções adequadas, como intervenções educacionais, comportamentais e fonoaudiológica, oferece uma maior qualidade de vida para o portador de TEA. Interferindo diretamente na comunicação, capacidade de adaptação a certos ambientes e desenvolvimento social e cognitivo. (Souza, 2021; Pereira et al., 2020)

Diante do exposto, objetivou-se, através de uma revisão da literatura, identificar as principais formas de abordagem no atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Buscou-se com o presente trabalho evidenciar manejos que visam atendimentos mais efetivos e ações menos desgastantes, estressantes e traumáticas tanto aos autistas e seus familiares, quanto aos profissionais da saúde. Trata-se de um instrumento de apoio no que se refere à capacitação e atualização dos acadêmicos e profissionais de saúde bucal, que poderá utilizá-lo como forma de conscientização e sensibilização para com esses pacientes.

2 METODOLOGIA

O presente artigo tem como metodologia uma revisão integrativa da literatura, que tem como objetivo reunir resultados de pesquisas de um modo mais abrangente sobre um determinado assunto e tem como base a realização de seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão. (Cavalcante; Oliveira,2020)

Para o levantamento bibliográfico, utilizou-se como hipótese norteadora: “Quais os melhores manejos e abordagens para o atendimento odontológico do paciente portador do transtorno do espectro autista?”. As bases de dados utilizadas foram o Scientific Electronic Library Online Brasil (SCIELO Brasil), a Biblioteca Virtual em Saúde e o PubMed. A fim de selecionar artigos relevantes para a pesquisa, utilizou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DECS): autista; odontologia; transtorno do espectro autista; Odonto pediatria. Para a pesquisa nas bases de dados internacionais, utilizou-se os descritores: *autistic; dentistry; autism spectrum disorder; pediatric dentistry*. Ainda durante a estratégia de busca foi utilizado o operador booleano *AND* e *OR*.

Como critério de seleção estabeleceu-se: artigos em língua portuguesa e inglesa; publicados entre os anos de 2016 e 2023; artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise. Foram excluídos dessa pesquisa: estudos indisponíveis para análise completa, publicações que não possuíam relação com o tema do estudo, trabalhos publicados anteriormente ao ano de 2016 e artigos em outros idiomas além dos citados, tais como japonês, alemão, espanhol e chinês. Foram encontrados 33.563 artigos, porém apenas 7 se mostraram pertinentes a pesquisa, como demonstrado na tabela a seguir:

Quadro 01: Relação dos artigos encontrados e utilizados em cada base de dado

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos utilizados
PubMed	12.875	3
BVS	20.476	2
Scielo	212	2
Total	33.563	7

Quadro 1. Fonte: elaborado pelos autores

3 REVISÃO DE LITERATURA

A origem da palavra autismo é grega: *autós*, “de si mesmo”, mais o sufixo *ismós*, sugerindo ação; dessa forma se refere à pessoa com determinada síndrome a qual não manifesta interação com os demais à sua volta, em outras palavras, alguém que apresenta dificuldades de relacionamento (Ferreira, 2017). O TEA se trata de uma desordem complexa, marcada por variações comportamentais conexas a limitações motoras, convívio social e linguagem. Pesquisadores buscam evidências sobre a etiologia, autores relatam que ainda permanece desconhecida, outros acreditam na sua etiologia multifatorial, associada a genética e fatores neurobiológicos. (Souza *et al.*, 2017).

O Sistema Único de Saúde, a partir da Nomenclatura Internacional de Doenças, estabelecida pela Organização Mundial da Saúde, classifica o autismo em várias esferas. O Autismo Infantil, manifestado antes dos três anos de idade, o Autismo Atípico que é o desenvolvimento alterado em crianças, após os três anos, e existe também, a Síndrome de Asperger, que se diferencia do autismo pois não possui transtorno mental ou dificuldade de desenvolvimento cognitivo (Ferreira *et al.*, 2021).

O psiquiatra austríaco Leo Kanner publicou um trabalho intitulado “*Autistic Disturbances of Affective Contact*”, onde relatou seu estudo realizado com onze crianças, observando algumas características que as diferenciavam da maioria das crianças. Relacionou-se, então, o autismo a características comportamentais específicas, como transtornos nas relações afetivas, comunicação, solidão autística extrema, e incidência predominante no sexo masculino (Souza, 2021). Dependendo do grau de severidade da doença, o paciente com TEA apresenta-se com dificuldades de realizar atividades cotidianas sozinho, como comer, tomar banho, vestir a roupa, e escovar os dentes devido à falta de habilidade motora ou até mesmo incapacidade (Fiuza, 2021).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pelo conjunto de problemas do desenvolvimento neurológico, que podem afetar a comunicação, o convívio social e o comportamento. São comuns a esses pacientes a ausência de contato visual, o isolamento das outras pessoas, a resistência ao contato físico e ao aprendizado, hiperatividade física, resistência a mudanças de rotina, estereotipais (Sotelo, 2018).

Pacientes com Transtorno do Espectro Autista possuem dificuldades em aceitar mudanças em suas rotinas, apresentam-se inflexíveis a hábitos e práticas consideradas novas em seu cotidiano, podendo apresentar alteração da entonação da fala e comportamentos repetitivos como forma de relutância (Sotelo, 2021). Dito isso, é importante que o paciente comece a frequentar o consultório odontológico o quanto antes, para que o paciente autista possa se acostumar com o espaço e com o Cirurgião-Dentista (Souza, 2021). As características mais comuns são as ações e falas repetitivas, manias, apego excessivo a rotinas e dificuldade para iniciar e manter um diálogo (Martins, 2022).

De acordo com Alves et al (2020), é de suma importância que o cirurgião-dentista seja capacitado para lidar com as particularidades dos pacientes portadores de TEA, levando em consideração os distúrbios sensoriais que eles apresentam e a infinidade de estímulos presentes no atendimento odontológico, para que possa identificar e minimizar os fatores que possam dificultar essa abordagem.

Pacientes com TEA geralmente tem higiene oral mais afetada, principalmente do que se trata as condições periodontais. Esses pacientes não possuem manifestações orais incomuns. Porém são mais expostos às doenças bucais devido ao uso frequente de medicamentos, dificuldade na higiene oral, causada pelo déficit das coordenações motoras, seu comportamento alterado e suas preferências alimentares. Foi observado uma maior prevalência de mal oclusões, doenças periodontais, hábitos deletérios, bruxismo, trauma dentário e hipoplasia de esmalte dos que nas crianças que não possuem o transtorno (Sotelo, 2018). Uma vez que a maioria dos consultórios odontológicos não estão adaptados a receber uma criança ou adulto nessas condições, os pais ou responsáveis ficam receosos em levar seus filhos ao dentista periodicamente (Ferreira *et al.*, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores, filtros e o operador booleano, foram encontrados 33.563 artigos. Porém, após a análise e as etapas de inclusão e exclusão, apenas 7 artigos se mostraram relevantes para a revisão.

A fim de selecionar os dados que seriam relevantes para o estudo, realizou-se uma leitura crítica e interpretativa dos artigos na seguinte sequência: autores, ano de publicação, título, periódico, objetivos, metodologia e conclusão. Em seguida foi realizada a avaliação minuciosa dos estudos selecionados e interpretação dos resultados, para enfim efetivar a apresentação da revisão.

Quadro 02. Artigos levantados nas bases de dados BVS, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PudMed usados nesta revisão integrativa.

PROCEDÊNCIA	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	CONSIDERAÇÕES/ TEMÁTICA
SciELO	Técnicas psicológicas para manejo odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista	Gonçalves, Y.; Primo, L.; Pintor, A.	Psicologia, Saúde & Doenças	Apresenta uma revisão de literatura, através de uma <i>scopingreview</i> , sobre a utilização de técnicas psicológicas no manejo do comportamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista no ambiente odontológico.
Biblioteca Virtual em Saúde	Percepção do cuidador na qualidade de vida relacionado à saúde bucal de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Sotelo, R. M. C.	Biblioteca Digital	Avalia a percepção dos pais e/ou cuidadores em relação a qualidade de vida (QVRSB) relacionada à saúde e à saúde bucal de crianças e adolescentes com diagnóstico do TEA e se a condição bucal das crianças e adolescentes com diagnóstico do TEA pode interferir na QVRSB e QVRS.
SciELO	Implementação do PECS associado Ao Point-of-View Video Modeling na educação infantil para crianças com Autismo	Rodrigues, V.; Almeida, M. A.	Revista Brasil.	Analisa os efeitos do Picture Exchange Communication System (PECS) associado ao Point-of-view Video Modeling (POVM) nas habilidades comunicativas de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Necessidades Complexas de

				Comunicação matriculadas na Educação Infantil.
Biblioteca Virtual em Saúde	Atendimento Odontológico Em Uma Criança Com Transtorno Do Espectro Autista: Relato De Caso	Souza, T. do N. <i>et al.</i>	Revista Odontológica Universal Cid. (v. 29, n. 2, p. 191-197, 2017)	Trata-se de um relato de caso de atendimento odontológico, realizado em centro cirúrgico, em uma paciente de 2 anos de idade, portadora de TEA, enfatizando-se as dificuldades do atendimento ambulatorial, além da importância da prevenção e do acompanhamento por um cirurgião-dentista.
PubMed	Conscious Sedation in Dentistry for the Management of Pediatric Patients with Autism: A Narrative Review of the Literature	Vallogini, G. <i>et al.</i>	Children Basel	Avalia a literatura sobre o uso de sedação consciente para tratamentos odontológicos em pacientes pediátricos autistas
PubMed	Management strategies of dental anxiety and uncooperative behaviors in children with Autism spectrum disorder	Tang, S. J. <i>et al.</i>	BMC pediatr	Avalia a eficácia e a viabilidade do dentista pediátrico para gerenciar a ansiedade dentária em crianças com TEA.
PubMed	Oral Health Assessment of Children with Autism Spectrum Disorder in Special Schools	Santosh, A. <i>et al.</i>	Int J Clin Pediatr Dent.	Avalia a saúde bucal de crianças com autismo em escolas especiais

Quadro 02. Fonte: elaborado pelos autores

Chandrashekar & Bommangoudar (2021) apresentam diferentes formas de abordagem ao paciente autista, contribuindo para que o atendimento e o tratamento sejam realizados de forma eficaz e segura. Eles afirmam que é provável que os pacientes sejam perturbados emocionalmente pelos infinitos estímulos distrativos existentes no consultório, como som, luz e paladar. Tal desconforto pode ser reduzido ajustando o ambiente da clínica odontológica de acordo com a percepção de qualquer desconforto do paciente, de modo a adaptar a consulta para cada um de modo individual. Demonstrou-se no estudo que a introdução de música rítmica e pressão profunda no ambiente odontológico diminuíram as reações adversas do paciente e aumentaram o envolvimento ativo em procedimentos profiláticos orais.

De acordo com Tang *et al.* (2023), os manejos comportamentais convencionais como falar-mostrar-fazer, controle de voz, comunicação não verbal e reforço positivo verbal, podem ser eficazes. Porém, em alguns casos, não são suficientemente capazes de dessensibilizar esse paciente, sendo necessário uma intervenção através de exibição de fotos, leitura de histórias e auxílios visuais. O cirurgião-dentista deve eliminar os estímulos sensoriais que possam gerar perturbações, ter falas claras e objetivas e estabelecer uma rotina de atendimento, a fim de evitar crises que podem ser desencadeadas a partir de mudanças (Chandrashekar, Bommangoudar, 2021).

Os autores Gonçalves, Primo, Pintor (2021) demonstraram em seu estudo que técnicas psicológicas como dessensibilização, distração e modelagem com treinamento visual prévio, contribuíram para o atendimento do paciente TEA no atendimento odontológico. O uso dessas técnicas demonstrou-se eficaz inclusive em crianças com TEA não-verbais com baixo nível intelectual. Ainda ressaltaram que essas abordagens comportamentais devem ser utilizadas como primeira estratégia no ambiente odontológico.

Estudos descreveram dois métodos principais e específicos para as crianças autistas que podem auxiliar a sua comunicação com o cirurgião-dentista durante o atendimento odontológico: *Picture Exchange Communication System (PECS)* e *Applied Behavior Analysis (ABA)*

O PECS tem como característica a utilização de figuras a fim de facilitar o entendimento da criança. É definido por um método de comunicação utilizado para estabelecer um diálogo com o paciente TEA através de uma sequência de figuras/fotografias demonstrativas. O objetivo é aprimorar uma comunicação não-verbal com a criança, estimulando-a tanto a expressar os seus desejos e necessidades, quanto a entender o que lhe é referido. O profissional pode empregar essa técnica com o uso de imagens do passo a passo de uma correta higienização, utilizando palavras de incentivo sempre que uma etapa for concluída, respeitando a evolução do paciente em seu devido tempo. (Rodrigues; Almeida, 2020).

O ABA consiste em uma ciência de aprendizagem que busca explicar, analisar e entender como os comportamentos e o ambiente de aprendizagem se relacionam. Tem como objetivo a ampliação dos comportamentos desejáveis e a diminuição dos prejudiciais, visando a melhoria das habilidades linguísticas, sociais e comportamentais. Essa prática tem alta chance de maximizar os resultados das

técnicas habitualmente utilizada pelo cirurgião-dentista quando aplicada na odontologia (Chandrashekhar, Bommangoudar, 2021).

Estudos afirmam que o *Picture Exchange Communication System* (PECS) ainda pode ser associado ao *Point-of-view Video Modeling* (POVM). Essa junção demonstrou-se efetiva para aprimoramento da comunicação para crianças com Transtorno do Espectro Autista. Relatou-se um grande número de respostas independentes, ganhos nas habilidades previstas pelo PECS e em habilidades não previstas. O estudo apresentou que na fase em que o PECS foi aplicado isoladamente, os participantes demonstraram de 86% a 94% de acertos. Já nas sessões em que o PECS foi associado ao POVM, os acertos variaram de 92% a 98% (Rodrigues; Almeida, 2020).

De acordo com Souza, et al., (2017), é necessária uma equipe multiprofissional para uma abordagem humanizada e capacitada aos pacientes de espectro autista, entre esses profissionais, o cirurgião-dentista é de extrema importância, de modo a abranger as individualidades de cada paciente com as diversas áreas de atuação com diferentes opções de intervenções. No atendimento de pacientes com autismo deve-se preconizar um atendimento calmo e com sons baixos, sempre controlando a entonação vocal. Métodos como distrações, reforço positivo, falar-mostrar- fazer podem se mostrar educadas durante o procedimento. Além disso, na orientação sobre a higiene oral, deve-se realizar repetições sequenciais de movimentos, tanto da escovação quanto do fio dental, para que o paciente vá se habituando aos poucos. (Chandrashekhar, Bommangoudar, 2021).

Para que o atendimento odontológico de pacientes com baixo grau colaborativo, em que já ocorreram várias tentativas de abordagem e manejos sem sucesso, a anestesia geral se torna uma opção relevante. Porém, antes de considerá-la, é importante avaliar se o estado físico pré-operatório da criança está apta para tal procedimento, devendo ser utilizada a avaliação formulada pela Sociedade Americana de Anestesiologistas (Souza *et al.*, 2017).

De acordo com Vallogini *et al.* (2022), devido os problemas que podem impedir que o Cirurgião-Dentista realize o procedimento, a sedação consciente se torna uma alternativa relevante para se adequar ao atendimento do paciente autista. Destacou que a pré-medicação oral e/ou inalação de óxido nitroso/oxigênio em uma dose alta representam uma boa maneira de realizar

cuidados odontológicos conservadores, com uma eficiência significativa nessas crianças.

Com base na revisão de literatura acerca da abordagem odontológica a pacientes com TEA, é relevante ressaltar as limitações no que se refere os atendimentos oferecidos a esses pacientes devido as suas peculiaridades, bem como: comportamentos e falas repetitivas, limitações motoras e de linguagem, alterações comportamentais relacionadas a interação social, falta de contato visual ou ausência da fala.

O cérebro dos autistas trabalham de maneira atípica, por isso, acabam sobrecarregados quando expostos a estímulos externos do dia-dia, como sons, luzes, imagens e cheiros. Isso explica as atitudes incomuns que esses pacientes demonstram, como movimentos repetitivos, atitudes de gritar, tapar os ouvidos e fazer ruídos. Essas manifestações são um modo de bloquear tais estímulos, a fim de que consigam se concentrar em apenas um. (Souza *et al.*, 2017).

No que diz respeito às características orais dos pacientes portadores do TEA, relatou-se que não há divergências quando relacionadas às características dos pacientes que não possuem essa síndrome. Logo, o que o torna mais suscetível a doenças bucais são: a limitação motora, que impossibilita uma higienização adequada; o uso frequente de medicamentos, que podem causar xerostomia, hiperplasia gengival e hipotonia muscular; e suas preferências alimentares. (Sotelo, 2018).

Visto que o paciente portador desse transtorno apresenta dificuldades a mudanças de rotina, é necessário adequar sua rotina a consultas periódicas com o dentista desde a sua infância, para que o TEA se integre e se acostume com o ambiente odontológico e, o mais importante, previna qualquer tipo de doença, pois em casos em que a doença oral já está no seu estágio avançado, o tratamento tende ser mais difícil de ser realizado.

Em virtude disso, é indispensável que o Cirurgião-Dentista conheça as características e diferentes abordagens do portador do transtorno de espectro autista, assim como seus estágios, peculiaridades e nível de dependência dos responsáveis, para a correta adaptação da criança ao consultório odontológico. Em suma, é dever dos profissionais de saúde, principalmente os dentistas, que se faça uma conscientização sobre saúde oral para que os gestores implementem

programas amplos em que essa esteja inserida. E que esse público, em especial, seja contemplado nesses sistemas de saúde com o objetivo de promover saúde oral e diminuir o número de procedimentos invasivos.

5 CONCLUSÃO

Os pacientes portadores do TEA possuem padrões únicos e individuais de comportamento social e de comunicação. Por isso, nenhum atendimento odontológico é igual ao outro. Devemos lembrar que o dentista é um profissional de saúde e deve abordar o paciente de modo individual e na totalidade das condições individuais do ser.

O presente estudo demonstrou que é necessário adaptar o ambiente odontológico às necessidades individuais dos pacientes autistas para reduzir desconfortos e melhorar o atendimento. Métodos como falar- mostrar- fazer, modelagem, controle de voz, PECS, ABA, , distrações, reforço positivo e música ritma se mostraram eficazes para o acolhimento desses pacientes. Contudo, viu-se que anestesia geral se torna uma possibilidade em casos extremos.

Para cada grau de autismo do paciente TEA, é necessário uma abordagem e/ou manejo diferente. Nessa perspectiva, é pertinente ressaltar a importância da adequação dos profissionais de saúde quanto aos diferentes protocolos de dessensibilização, manejos e abordagens, a fim de tornar o atendimento menos traumático possível, tanto para o paciente e responsáveis quanto para o profissional.

6 AGRADECIMENTOS

Em primeira análise, reconhecemos que este estudo é resultado de um longo processo de aprendizado, dedicação e apoio de várias pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para sua realização.

Agradecemos a Deus, por não somente nos permitir chegar até aqui, mas pelo toque de beleza em todos os dias vivenciados na construção desse sonho.

Aos nossos pais, nossos maiores impulsionadores e as maiores razões de tudo isso. Obrigada por serem colo e acreditarem na gente, mesmo quando não acreditamos. O suporte de vocês foi fundamental para que superássemos os desafios que apareceram na nossa trajetória.

Aos nossos companheiros, nossa eterna gratidão por colocarem tanta fé nas aspirações do nosso coração, por ouvirem as nossas queixas e dificuldades incansavelmente e por serem tão parceiros todo o tempo.

A nossa orientadora Marlene Ribeiro, que nos orientou, ouviu todas as nossas inseguranças e agiu da maneira mais humana para que esse processo fosse o mais leve possível, o nosso muito obrigada por tudo até aqui, mestra. Sem você não conseguiríamos.

Por fim, as palavras faltam para agradecer a todos que colaboraram para a realização deste estudo que foi muito sonhado antes de ser colocado em prática. Nossa sincera gratidão à todos e a nós mesmas, pela resiliência, persistência e força de vontade. Muito mais que um Trabalho de Conclusão de Curso, este artigo nos envolveu para além do âmbito profissional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. M, R. et al. Autismo: estratégias de interação para tratamento odontológico. Revista Científica Faces. v. 20. n. 25. p. 109-117, 08, 2020. Disponível em: <https://periodicos.univale.br/index.php/revcientfac/article/download/314/268>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares#:~:text=O%20TEA%20é%20um%20distúrbio,qualidade%20de%20vida%20das%20crianças>. Acesso em 28 nov. 2023.
- CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. Psicol. Ver., Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 26, dez. 2023.
- FERREIRA, R. F. A. Inclusão De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista, Na Educação Infantil: O desafio da formação de professoras. Tese (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 161, 2017.
- FERREIRA, M. L. et al. Um jeito único de sorrir: Atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista – Revisão Integrativa da literatura. Research, Society and Development. [S. L.]. v. 10. n. 4. p. e47110414299, 04, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14299>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- FIUZA, T. de C. N. Atendimento Odontológico a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista. TCC (Bacharelado em Odontologia) - Centro Universitário UniGuairacá. Guarapuáva, p. 26. 2021.
- GONÇALVES, Y.; PRIMO, L.; PINTOR, A. Técnicas psicológicas para manejo odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista. Psicologia, Saúde & Doenças, vol.22 no.3 Lisboa dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/21psd220308>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- GONÇALVES, T. B.; PEREIRA, V. A. de S. Abordagem E Condicionamento Do Paciente Com Espectro Autista No Tratamento Odontológico. Revista Diálogos em Saúde. v. 4, n. 2, p. 1-12. Jul/Dez, 2021. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/473>. Acesso

em: 02 fev. 2024.

MARTINS, J. dos S.; CAMARGO, S. P. H. A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. *Revista brasileira de estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 104, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5014>. Acesso em 25 nov. 2023.

MAS, N. A. Transtorno do Espectro Autista – história da construção de um diagnóstico. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 103. 2018.

MIQUILINI, I. A. A; MEIRA, F. C. G; MARTINS, G. B. Facilitando o atendimento odontológico a pacientes autistas através de abordagens clínicas a partir de uma revisão de literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia*. v. 52. n. 2. p. 47 – 58, 09, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/revfo.v52i2.51038>. Acesso em: 16 dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/51038>. Acesso em: 16 dez. 2023.

PEREIRA et al. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. *CoDAS*. v. 32, n. 6, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33206773/>. Acesso em 27 dez. 2023.

RODRIGUES, V.; ALMEIDA, M. A. Implementação Do PECS Associado Ao Point-Of-View Video Modeling Na Educação Infantil Para Crianças Com Autismo. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Bauru, v.26, n.3, p.403-420, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0092>. Acesso em 23 mai, 2024.

SANTOSH, A. et al. Oral Health Assessment of Children with Autism Spectrum Disorder in Special Schools *Int. J ClinPediatr Dent*, v.14, n. 4, p. 548–553, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8585892/>. Acesso em 27 dez. 2023

SOUZA, I. F. Tratamento odontológico humanizado para pacientes com TEA na odontopediatria: uma revisão da literatura. Monografia (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco. São Luís, p. 42. 2021

SOUZA, T. do N. et al. Atendimento Odontológico Em Uma Criança Com Transtorno Do Espectro Autista: Relato De Caso. *Revista Odontológica Universal Cid. São Paulo*. v. 29, n. 2, p. 191-197, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875341/odonto_02_2017_191-197-1.pdf. Acesso em 28 dez, 2023.

SOTELO, R. M. C. Atendimento Odontológico Em Uma Criança Com Transtorno Do Espectro Autista: Relato De Caso. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 121. 2018.

TANG, S. J. et al. Management strategies of dental anxiety and uncooperative behaviors in children with Autism spectrum disorder. *BMC Pediatr*; v. 23. n. 612, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10694959/>. Acesso em 27 dez. 2023.

VALLOGINI, G. et al. Conscious Sedation in Dentistry for the Management of Pediatric Patients with Autism: A Narrative Review of the Literature. *Children (Basel)*, v. 9, n. 4, p. 460, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9026963/>. Acesso em 28 dez. 2023.

APÊNDICE A – Carta de aceite da Revista



REVISTA
CONTRIBUCIONES
A LAS CIENCIAS
SOCIALES

ISSN 1988-7833
editor@revistacontribuciones.com

DECLARAÇÃO

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, ISSN 1988-7833, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado Abordagem odontológica a pacientes com Transtorno do Espectro Autista de autoria de Thais Costa Martins De Sousa, Vanessa Rodrigues Dias, Marlene Ribeiro de Oliveira, foi publicado no v.17, n.10, de 2024.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/issue/view/47>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, 8 outubro 2024.

Equipe Editorial

